

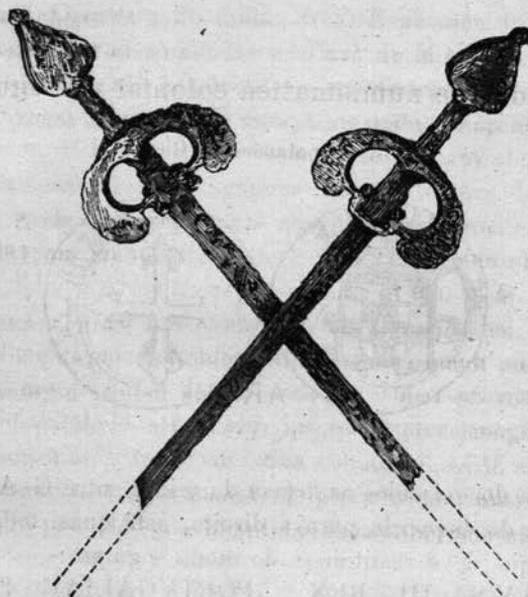
rapida exposiçãõ se infere que a archeologia portuguesa tem um vasto campo de estudo deante de si, não lhe minguando megalithos para exercer a sua actividade, mas estando ainda longe de completar o inventario d'estes monumentos. Em cada concelho se deveria fazer uma investigaçãõ archeologica capaz de revelar todos ou os principaes vestigios das antigas civilizações. Confesso porém que é difficil fazê-la por estranhos. Por meio das auctoridades locaes, é inutil tentar semelhante empresa. Do Sul ao Norte de Portugal as antas são abundantes, attingindo as maiores altitudes das regiões montanhosas.

Maio, 1902.

FELIX ALVES PEREIRA.

Espada antiga

A espada que se representa na figura junta, vista dos dois lados, tem de comprimento 1^m,03. A lamina é de dois gumes, e mede de comprimento 0^m,86; de largura junto ao punho tem 0^m,04, diminuindo proporcionalmente, e tendo proximo da ponta 0^m,2.



Junto ao punho tem um corte semi-circular, aonde se apoia a segunda phalange do dedo indicador, sobrepondo na primeira d'esse dedo

a primeira do pollegar; os tres dedos restantes da mão seguram o punho, que só tem o espaço de 0^m,06, presumindo-se que neste espaço tivesse talas de madeira ou marfim.

O guarda-mão tem de um lado dois botões com pé, de 0^m,03 de altura, que serviam para proteger a costa da mão, quando a espada do adversario resvalasse (figura da direita), e na figura da esquerda vê-se um appenso metallico, que, alem de proteger os dedos da mão, servia tambem para suspender a espada, quando collocada no talabarte ou arção.

O guarda-mão e punho são de ferro, e tanto estas partes como a lamina estão bastante carcomidas pela ferrugem, tendo apenas, por esse motivo, sómente de peso 1^k,200.

Foi encontrada, já sem bainha, ao sorribar o terreno de um prado, para plantação de vinha, no termo de Burçó, concelho de Mogadouro, partindo-se em tres bocados na occasião de a arrancarem. Appareceram tambem, em diversos pontos do mesmo prado, ossadas humanas, que, ao serem extrahidas da terra, se desfaziam.

Segundo a tradição, naquelle prado feriu-se uma sangrenta batalha. Bragança, Fevereiro de 1902.

CELESTINO BEÇA.

Estudos de numismatica colonial portuguesa

3. Os patacões de Goa



Fig. 1.^a

Dentro de dois circulos as armas do reino, entre G-A. A legenda, que se segue da esquerda para a direita, está quasi toda obliterada; presumimos que deve restituir-se do modo seguinte:

[PHI]LIPV[S] · III · REX [· PORTVGALIAE · ET · ALG ·]
É provavel que a orla fosse ornamentada com circuito de globulos.

R. — Cruz da Ordem de S. Bento de Avis, dentro de um circulo.
Legenda: IN HOC · S[IGNO] · VINCES ·]